

“Mulheres”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, período entre 2000 e 2024, e idiomas Português, Inglês e Espanhol. Ao final da análise foram selecionados 06 artigos para desenvolver o presente estudo.

Resultados: Observa-se uma significativa prevalência de infecções sexualmente transmissíveis entre mulheres encarceradas no cenário brasileiro. Um estudo recente conduzido por Benedett et al. (2020) abordou essa realidade, identificando uma prevalência de 20,2% de ISTs na amostra analisada, com sífilis, vírus da imunodeficiência humana (HIV) e hepatite B como as mais prevalentes. Destaca-se que detentas com idade acima de 30 anos apresentaram quase três vezes mais propensão a adquirir tais infecções. Ademais, fatores como baixa escolaridade, falta de conhecimento sobre ISTs, percepção de imunidade a essas infecções e inadequada utilização de preservativos, emergem como contribuintes para a vulnerabilidade dessas mulheres. O uso de cocaína injetável triplicou a probabilidade de testes positivos para ISTs, enquanto relatos de abuso sexual quadruplicaram esse risco.

Conclusão: Nota-se a urgência de intervenções específicas voltadas para a população carcerária feminina no Brasil, a fim de reduzir a alta incidência de ISTs nesse contexto. Estratégias preventivas abrangentes, que englobem educação sexual e acesso a serviços de saúde, são essenciais, levando em conta os determinantes sociais e comportamentais dessas mulheres.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104216>

ÁREA: MICROBIOLOGIA

EP-310 - TERBINAFINA EM POLÍMERO ACRÍLICO PARA O TRATAMENTO DA ONICOMICOSE EM PACIENTES EM HEMODIÁLISE: UM ESTUDO CLÍNICO DE FASE II

Jeanne Marie Queiroz Borges Bersano,
Matheus Gobbo Cordeiro, Juliana Mozer Sciani,
Iara Lúcia Tescarollo,
Fernando Augusto Lima Marson

Universidade São Francisco (USF), São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: Onicomicoses são infecções das unhas causadas por fungos dermatófitos, fungos não dermatófitos e leveduras. Pacientes com doença renal crônica dialítica fazem parte da população que apresenta índices mais elevados dessa doença devido, principalmente, a imunodepressão.

Objetivo: Avaliar a segurança e o potencial de eficácia de um tratamento que combina desbridamento ungueal com o uso de unhas de gel acrílico carreando terbinafina na [2%].

Método: Foram incluídos pacientes do Centro de Hemodiálise de um Hospital Universitário em Bragança Paulista. Os pacientes incluídos apresentavam onicomicose em hálux com formas clínicas cujo tratamento envolvia a necessidade de desbridamento ungueal. Após o procedimento de desbridamento foi aplicada uma prótese ungueal confeccionada com gel de reconstrução acrílico e terbinafina. O

procedimento foi renovado a cada 14 dias durante 11 meses. O exame micológico direto e a cultura fúngica foram realizados no início do estudo e 30 dias após a interrupção das aplicações. A avaliação da resposta clínica e cura foi realizada ao final do estudo. Os participantes responderam a um questionário sobre a percepção do tratamento.

Resultados: Dentre um total de 155 pacientes, foram identificados 64 indivíduos com quadro sugestivo de onicomicose em háluxes. Entre eles, 35 apresentaram exame micológico direto positivo e realizaram cultura fúngica. Desse grupo de pacientes, foram selecionados 24 com formas clínicas cujo tratamento envolvia a necessidade de desbridamento ungueal. Apenas 15 indivíduos completaram o estudo sendo que 5 mantiveram a positividade na cultura para fungos na presença de exame micológico direto negativo e 1 apresentou exame micológico direto positivo, porém com uma cultura negativa. Dentre aqueles com cultura fúngica positiva, 3 apresentaram microrganismos diferentes daqueles isolados nos exames iniciais. Cinco participantes apresentaram resposta clínica, 4 cura clínica e 3 cura completa. Um total de 12 participantes relataram a percepção de que as unhas estavam com uma melhor aparência durante o tratamento.

Conclusão: A aplicação de terbinafina veiculada em gel de reconstrução acrílico aplicadas após o desbridamento de formas moderadas e graves de onicomicose apresentou baixa eficácia como tratamento isolado. Por outro lado, a maioria dos pacientes tiveram uma boa percepção sobre a aparência de suas unhas, mesmo quando este não resultou em melhora clínica aparente ou cura completa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104217>

EP-312 - PREVALÊNCIA DE ESCHERICHIA COLI CARREADORAS DE β -LACTAMASE DE ESPECTRO ESTENDIDO EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO PERTENCENTES À MULHERES GRÁVIDAS DO SÃO PAULO, BRASIL

Guillermo Moisés Porras Cotrina,
Daniela Kallíope de Sá Paraskevopoulos,
Alexandre Inácio de Paula,
Rafael Zonin Rosendo,
Maria Luiza Toledo da Rocha,
Reginaldo Guedes, Cleonice Lopes da Rocha,
Augusto Yamaguti, Nazareno Scaccia,
Tháís Guimarães, Silvia Figueiredo Costa

Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: A resistência antimicrobiana é um problema de saúde pública e as Enterobacteriaceae produtoras de β -lactamase de espectro estendido (ESBL) são um dos grupos de bactérias que causam infecção comunitária e relacionada à assistência à saúde. Em especial infecção do trato urinário e infecções em gestantes e neonatos. A presença de bactérias como Escherichia coli com genes de resistência antimicrobiana, presentes em infecções, tem sido mais estudada nos últimos anos, onde se observou que estão presentes tanto em humanos como em animais. Sendo os animais de estimação,

portanto um possível reservatório de transmissão para humanos.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo descrever a frequência de bactérias produtoras de ESBL em animais de companhia (gatos e cachorros) e a relação com as bactérias produtoras de ESBL encontradas nas gestantes.

Método: Foram coletadas amostras fecais de animais de estimação, tanto cachorros quanto gatos, de 25 gestantes da cidade de São Paulo, São Paulo - Brasil que realizam pré-natal no Hospital dos Servidores Estadual (IAMSP). As participantes preencheram um formulário do Google Form e receberam um código de identificação para cada animal de estimação. As amostras foram processadas e semeadas em meio seletivo ESBL. Os isolados bacterianos serão identificados por meio de MALDI-TOF, e a resistência antimicrobiana foi avaliada por meio do teste de difusão em disco. Para detecção de genes de resistência foi realizada PCR e para identificação do perfil clonal foi realizada Eletroforese em Gel de Campo Pulsado (PFGE). Isolados bacterianos produtores de ESBL foram ainda selecionados para o sequenciamento completo do genoma baseado na clonalidade.

Resultados: Foram coletadas 38 amostras de animais de estimação (28 cachorros e 10 gatos) de 25 gestantes, das quais 12 amostras de animais de estimação, apresentaram crescimento em meio seletivo ESBL. Destas amostras, 5 foram identificadas como *E. coli*. Além de outras bactérias como *Pseudomonas chlororaphi*, *Enterobacter hormaechei*, *Enterococcus hirae*, *Klebsiella pneumoniae*, *Enterococcus faecalis*, *Bacillus cereus*. 1 animal de estimação tinha menos de 6 meses, 2 animais de estimação tinham entre 6 meses e 1 ano, 23 animais de estimação tinham entre 1 e 5 anos e 12 tinham mais de 5 anos. 7 animais de estimação receberam antibióticos nos últimos 3 meses.

Conclusão: *E. coli* foi identificada em amostras de gestantes e animais de estimação, mas não foi observada coincidência entre as gestantes e seus animais quanto à presença de *E. coli*.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104218>

EP-313 - EXPERIÊNCIA DO DIAGNÓSTICO MOLECULAR DE LEPTOSPIROSE EM PACIENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL DAS CLINICAS DA FMUSP

Gustavo Guilherme Soares-Viana,
Ana Catharina de Seixas Santos Nastro,
Marcos Bryan Heinemann,
João Renato Rebelo Pinho,
Michele Soares Gomes-Gouvêa

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A leptospirose, uma zoonose disseminada por animais através da urina, é uma preocupação global em saúde pública, especialmente em áreas tropicais. Os exames mais comuns para diagnóstico da leptospirose são os sorológicos, que somente são eficientes para o diagnóstico da doença na fase tardia. A utilização da PCR em tempo real tem se mostrado extremamente importante para diagnóstico rápido e precoce da doença em pacientes com suspeita clínica.

Objetivo: Este estudo visou a aplicação da metodologia de PCR em tempo Real para o diagnóstico de leptospirose em casos com critérios clínicos e/ou epidemiológicos sugestivos dessa infecção.

Método: De Janeiro/2023 a Abril/2024 foram incluídos 20 pacientes que deram entrada no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) apresentando febre, cefaleia e mialgia e pelo menos um dos critérios de caso suspeito de leptospirose estabelecidos pelo guia de vigilância epidemiológica do Ministério da Saúde. Amostras de sangue total com EDTA, plasma, soro e urina foram coletadas e encaminhadas para o processamento. Foram utilizados kits comerciais para a extração de DNA e para a PCR em tempo real foi utilizado o sistema TaqMan® com primers e sondas específicos para leptospirosas patogênicas a humanos.

Resultados: O DNA de leptospirose foi detectado em amostras de 9 (45%) dos 20 pacientes incluídos, o tempo de doença variou de 5 a 15 dias. Para fins de comparação da sensibilidade da PCR em diferentes tipos de amostras foram testadas amostras de soro, sangue total, plasma e urina. Entre os 20 casos incluídos, de 9 foram coletados os diferentes tipos de amostras, sendo o DNA bacteriano detectado em alguma das amostras analisadas de 4 desses casos: todos apresentaram positividade na amostra de urina, 2 apresentaram positividade também nas amostras de soro e sangue total, e 1 apresentou positividade na amostra de plasma, além da urina. Pelo ciclo de amplificação observado em cada amostra é possível sugerir a presença de maior concentração de bactérias nas amostras de urina.

Conclusão: Embora o principal objetivo do uso do método molecular seja para diagnóstico da leptospirose na fase de leptospirêmica (fase precoce da infecção), este estudo demonstrou que a utilização dessa ferramenta como diagnóstico da infecção auxilia também na fase tardia (fase imunológica). Além disso, os resultados observados até o momento sugerem que a urina é a melhor amostra a ser analisada para diagnóstico especialmente na fase tardia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104219>

ÁREA: RESISTÊNCIA MICROBIANA NA PRÁTICA CLÍNICA

EP-314 - ASPECTOS CLÍNICOS E PERFIL DE PACIENTES COM INFECÇÃO E COLONIZAÇÃO POR *KLEBSIELLA PNEUMONIAE* COPRODUTORA DE KPC E NDM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA CATARINA

Helena da Rosa Steiner, Kharol Neves,
Natália Inácio Faustino,
Juliana Lemos Dal Pizzol,
Thaís Cristine Marques Sincero,
Ana Carolina Rabello de Moraes,
Jussara Kasuko Palmeiro

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),
Florianópolis, SC, Brasil